



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V - MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE PROGRAMA DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**FRANCINEIDE PEREIRA DE ANDRADE**

**DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE A ARQUIVOLOGIA E O SERVIÇO  
SOCIAL: TESSITURAS E REFLEXÕES**

**JOÃO PESSOA  
2020**

FRANCINEIDE PEREIRA DE ANDRADE

**DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE A ARQUIVOLOGIA E O SERVIÇO  
SOCIAL: TESSITURAS E REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação /Departamento  
do Curso de Arquivologia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Arquivologia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosilene Agapito da Silva Llerena

João Pessoa  
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553d Andrade, Francineide Pereira de.  
Diálogo interdisciplinar entre a Arquivologia e o Serviço Social [manuscrito] : tessituras e reflexões / Francineide Pereira de Andrade. - 2020.  
36 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."  
1. Arquivologia. 2. Serviço Social. 3. Interdisciplinaridade.  
4. Relações interdisciplinares. I. Título  
21. ed. CDD 027


FRANCINEIDE PEREIRA DE ANDRADE


DIALOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE A ARQUIVOLOGIA E O SERVIÇO SOCIAL:  
TESSITURAS E REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a ao Coordenação/Departamento do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em 13/11/2020

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Rosilene Agapito da Silva Ladeira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Andrea Xavier de Albuquerque de Souza (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. M<sup>a</sup> Esmeralda Portino de Sales (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, pois sem ele eu não teria forças para encarar essa longa jornada, por ter me proporcionado sabedoria e discernimento para conquistar mais essa vitória, sempre me dando forças para caminhar nessa estrada cheia de desafios e obstáculos. Aos meus pais, Luiz Boaventura de Andrade e Francisca Pereira Freires do Nascimento, por terem me apoiado e incentivado nos momentos mais difíceis da minha vida, incentivando-me a vencer esse desafio, bem como às minhas irmãs Ivaneide Pereira de Andrade e Jucineide Pereira de Andrade, em gratidão pelo apoio dispensado.

Ao meu esposo, Francisco Evaldo Santos da Silva, pela dedicação, companheirismo, pelas vezes nas quais lia meus trabalhos de aula, por sua paciência e compreensão em muitas vezes procurar entender as minhas ausências a fim de concluir os trabalhos, cursos e palestras, momentos permeados de ansia e preocupação os quais me levavam muitas vezes ao assoberbamento da responsabilidade em cumprir as tarefas propostas.

Minha Gratidão à minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena, por aceitar conduzir meu trabalho de pesquisa com sua valorosa atenção, porquanto sem sua ajuda e ensino nada disso seria possível. Muito obrigada por sua dedicação, paciência, por todas as vezes de que dela precisei, mostrando-se sempre de prontidão para sanar minhas dúvidas sem maiores reservas, bem como por me manter motivada durante todo o processo. Agradeço a Deus pela graça de ter convivido com uma professora tão comprometida, ser de luz que ilumina nossas vidas com o seu jeito meigo, carinhoso e prestativo de transmissão de conhecimento, motivando-nos diariamente a ser melhor pessoa e profissional profícuo.

A todos os professores que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu aprendizado na caminhada acadêmica e profissional, fazendo com que eu pudesse estar concluindo o curso. Meus agradecimentos às professoras Andréa Xavier de Albuquerque de Sousa e Esmeralda Porfírio de Sales, por terem aceito participar da banca examinadora.

Meus agradecimentos a todos os meus amigos, em especial às minhas amigas Ana Maria Duarte, Aline Matilde, Carla Volga, Mikaely Santos, Mariana Freitas, Raniery Pereira, por toda a dedicação, pela paciência, por serem ombro amigo nos momentos

mais difíceis da vida.

Gratidão a toda a equipe do setor de arquivo do Núcleo de Documentos de Pessoal e Informação (NDPI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela valiosa oportunidade em realizar o estágio curricular não-obrigatório por dois anos. Durante esse período, a equipe esteve sempre presente, transmitindo-me ensinamentos com dedicação, presteza e carinho. Notadamente, foi um privilégio ter encontrado pessoas como vocês, visto que permitiram-me vivenciar uma riquíssima experiência, que ficará eternamente em minha memória.

Finalmente, a todos que fizeram parte dessa longa jornada e compartilharam desse sonho, os meus mais sinceros agradecimentos. Que Deus, com seu amor infinito, ilumine os caminhos de todos vocês com muito amor, paz e luz.

“A verdadeira interdisciplinaridade realiza a articulação dos saberes, pois não é possível alcançar a ciência, a episteme, sem considerar que o conhecimento é igualmente um fazer, uma techne, e um agir, uma fronesis” (PAVIANI, 2008, p. 8)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAB	Associação dos Arquivistas Brasileiros
BDTD	Banco de Dados de Teses e Dissertações
FASS	Faculdade de Serviço Social
FESB	Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista
IFCE	Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia do Ceará
RACIN	Revista Analisando em Ciência da Informação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPA	Universidade Federal do Paraná
UEPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Maria
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UEPB	Universidade Federal da Paraíba
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UNB	Universidade de Brasília
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste
UNESPAR	Universidade Federal do Paraná
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais Campus Passos
UNIMONTES	Universidade Estadual Montes Claros



UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UERR	Universidade Estadual de Roraima
UFBA	Universidade Federal de Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UNITINS	Universidade Estadual de Tocantins
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFE	Universidade de Pernambuco
UNILA	Universidade Federal de Integração Latino-Americano
UFRRJ	Universidade Rural do Rio de Janeiro
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNB	Universidade de Brasília
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFPA	Universidade Federal do Paraná
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFF	Universidade Federal Fluminense/Campus dos Goytacazes

UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1:</b>	Cursos de Arquivologia no Brasil (1977-2020) .....	16
<b>Quadro 2:</b>	Instituições Públicas do Curso de Serviço Social no Brasil.....	20
<b>Quadro 3:</b>	Quantitativo de trabalhos minerados no período de 2009 a 2019.....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 PROCESSO INTERDISCIPLINAR ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>14</b>
2.1 A ARQUIVOLOGIA ENQUANTO ÁREA INTERDISCIPLINAR.....	15
2.2 O PROCESSO INTERDISCIPLINAR DO SERVIÇO SOCIAL.....	19
2.3 O DIÁLOGO ENTRE A ARQUIVOLOGIA E O SERVIÇO SOCIAL.....	22
<b>3 PROCESSOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE A ARQUIVOLOGIA E O SERVIÇO SOCIAL: TESSITURAS E REFLEXÕES

Francineide Pereira de Andrade

**RESUMO:** O conhecimento interdisciplinar caracteriza-se pela colaboração entre pesquisadores frente às práticas coletivas para produção de novos, críticos e agregadores conhecimentos. Se caracteriza por esforço em cooperação entre pesquisadores que decidem partilhar resultados de pesquisa em torno de objetivos comuns sobre um mesmo objeto de estudo. Nesse sentido, a investigação objetivou refletir os processos interdisciplinares entre a Arquivologia e o Serviço Social na literatura científica paraibana. Buscou identificar na produção científica dos Bancos de Dados de Trabalhos de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Estadual da Paraíba, assim como nos periódicos científicos RaCin e Archeion da área da Arquivologia e Qualit@s que, além de outras áreas, atende também a do Serviço Social. Trata-se de uma pesquisa Bibliográfica de abordagem qualitativa e pesquisa exploratória e descritiva. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Conclui que a produção científica que aborda a relação entre a Arquivologia e o Serviço Social, no contexto dos cursos de Graduação e Pós-Graduação das universidades públicas paraibana e periódicos científicos paraibanos e que envolvem as duas áreas, é essencialmente tímida. Nesse sentido, chegou a pressupostos importantes que necessitam de estudos mais aprofundados. Além disso, percebeu a necessidade de estreitar as relações interdisciplinares entre os dois cursos.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Serviço Social. Interdisciplinaridade. Relações Interdisciplinares.

**ABSTRACT:** Interdisciplinary knowledge is characterized by collaboration between researchers in the face of collective practices for the production of new, critical and aggregating knowledge. It is characterized by a cooperative effort between researchers who decide to share research results around common objectives on the same object of study. In this sense, the investigation aimed to reflect the interdisciplinary processes between Archivology and Social Work in Paraíba's scientific literature. It sought to identify in the scientific production of the Degrees of Course Conclusion Papers of the Federal University of Paraíba and the State University of Paraíba, as well as in the scientific journals RaCin and Archeion in the area of Archivology and Qualit @ s that, in addition to other areas, also serves the Social Service. This is a Bibliographic research with a qualitative approach and exploratory and descriptive research. The data were analyzed using the content analysis technique. It concludes that the scientific production that addresses the relationship between Archivology and Social Work, in the context of undergraduate and graduate courses at public universities in Paraíba and scientific journals in Paraíba and involving both areas, is essentially timid. In this sense, it came to important assumptions that need further study. In addition, he realized the need to strengthen interdisciplinary relations between the two courses.

**Keywords:** Archivology. Social service. Interdisciplinarity. Interdisciplinary Relations

## 1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade como proposta de diálogo entre domínios do conhecimento se torna cada vez mais relevante no desenvolvimento de diversas ciências. Isso porque possibilita a abrangência do conhecimento além de suas disciplinas e abrange o processo de ligação ou diálogo entre elas com objetivo de construção, ampliação e desenvolvimento das ciências. Como campo de estudo que cruza os limites tradicionais entre várias disciplinas ou entre diversificadas escolas de pensamento, “[...] a interdisciplinaridade pode ser vista como uma teoria epistemológica ou como uma proposta metodológica, também como uma modalidade de aplicação de conhecimentos de uma disciplina em outra [...]” (PAVIANI, 2008, p.14).

Nesse sentido, de acordo com Paviani (2008, p.19), o exercício interdisciplinar pode ser considerado como agregação de conteúdos entre as áreas do saber e “[...] pode ser praticado na atuação profissional, especialmente quando se requer a busca e a sistematização de conhecimentos provenientes de diversas áreas do conhecimento para resolver problemas reais”. Assim, envolve grupos de pesquisadores, alunos e professores com o objetivo de articular e integrar os diferentes domínios do saber, escolas de pensamento, profissões e seus afazeres e/ou tecnologias na busca de um objetivo comum (POMBO, 2003).

Destarte, é importante ressaltar que, de acordo com Pombo (2005), o diálogo interdisciplinar no fazer profissional ainda é pouco estudado e carece de investigações mais profundadas. Essa assertiva pode ser comprovada quando se analisa os estudos referentes a interdisciplinaridade e suas reflexões teórico-práticas em algumas áreas do saber. Citamos como exemplo o diálogo entre a Arquivologia e o Serviço Social.

Em levantamento bibliográfico realizado no processo desta investigação, pôde-se constatar preliminarmente que o diálogo interdisciplinar entre o Serviço Social e a Arquivologia perfaz-se timidamente na literatura científica das duas áreas. Embora as atuações dos profissionais de Serviço Social e Arquivologia tenham se desenvolvido nas últimas décadas com os olhares voltados para ações interdisciplinares, ainda que de maneira isolada – com poucos contatos entre elas – constatam-se pouquíssimos registros científicos, pesquisas ou reflexões no âmbito do Ensino Superior, sobre a interação das duas áreas, de modo que as contribuições das atividades interdisciplinares entre ambas estejam bem demarcadas nas respectivas áreas do conhecimento.

Esses pressupostos nos levaram a acreditar na necessidade de se conjecturar sobre os processos interdisciplinaridades que envolvem as reflexões e práticas entre as áreas de

Arquivologia e Serviço Social sob a seguinte indagação: **que ou quais aspectos interdisciplinares entre a Arquivologia e o Serviço Social estão sendo abordados na literatura científica das duas áreas?**

Para responder a indagação esta investigação objetivou refletir sobre os processos interdisciplinares entre as áreas supracitadas na literatura científica. Para tanto, buscou identificar a produção científica que reflete os processos interdisciplinares entre ambas e entender como esses processos interdisciplinares estão refletidos na produção científica, através da realização de um recorte para análises nos Bancos de Dados Dspace (UEPB) de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e nos Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) referente aos dois cursos envolvidos. Também analisou-se a produção científica dos periódicos científicos Revista Analisando em Ciência da Informação - RaCin (UEPB) - e Archeion (UFPB) na área da Arquivologia e a Revista eletrônica semestral Qualit@s, que atua nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Comunicação Social, Serviço Social.

É importante salientar que a UEPB não disponibiliza, como na Arquivologia, um periódico específico para Curso de Serviço Social. Ademais, destaque-se que a UEPB oferece o curso de Bacharelado em Arquivologia no *campus V*, localizado em João Pessoa, e o curso de Bacharelado em Serviço Social no *campus I*, em Campina Grande. Ainda, a supracitada instituição oferece Mestrado Acadêmico em Serviço Social, através do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS), no Campus I.

Quanto à UFPB, o curso de Bacharelado em Arquivologia é ofertado no *campus I*, em João Pessoa. A instituição oferece, no mesmo *campus*, os cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), possibilitando aos egressos em Arquivologia da UEPB e UFPB continuarem suas carreiras acadêmicas. O *campus* também oferece o curso de Bacharelado em Serviço Social e o curso de mestrado em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS).

Tal investigação se justifica por acreditar que pode contribuir para as reflexões interdisciplinares nas áreas de Arquivologia e Serviço Social. Acreditamos que, se a ponte interdisciplinar entre as duas áreas for construída de maneira mais robusta, poderá contribuir também com as instituições que trabalham diretamente com os profissionais oriundos das respectivas áreas permitindo a ampliação dos saberes e, por consequência, de suas atuações, como nas tomadas de decisões e efetividade de produtos e serviços, utilizando-se de metodologias e práticas comuns ou complementares (a exemplo da efetividade do fluxo

informacional propiciado pela Arquivologia no âmbito do Serviço Social e do melhor atendimento das demandas sociais no âmbito da Arquivologia proporcionado pelo Serviço Social). Além disso, essa pesquisa se justifica por acreditar na relevância da busca dos pontos em comum entre os dois domínios e, a partir deles, propor novos estudos relacionados aos processos interdisciplinares em voga.

Também se justifica pela necessidade de aprofundamento nas duas áreas de atuação da pesquisadora, bem como pela necessidade em contribuir, social e academicamente para ambas as áreas. Assim, acreditamos que a investigação poderá contribuir com a Arquivologia por refletir a inovadora possibilidade interdisciplinar com mais uma área do conhecimento, diferentemente daquelas que usualmente com ela contribuem (a exemplo da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Museologia, História etc.). Paralelamente, poderá contribuir com o Serviço Social no intuito de suscitar reflexões inerentes à Arquivologia que acreditamos poderem contribuir com a área, especialmente no que se refere aos processos de organização, gestão, seleção, guarda, acesso e uso da informação documental gerada nos âmbitos das instituições que trabalham com o Serviço Social.

## **2 O PROCESSO INTERDISCIPLINAR ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO**

A interdisciplinaridade é compreendida por teorias epistemológicas. Entretanto, o seu discernimento de interdisciplinaridade é atual. Os estudos sobre o termo interdisciplinaridade surgiram na década de 70. A Inglaterra é pioneira na realização de projetos e cursos de interdisciplinaridade. No Brasil, as primeiras contribuições da temática foram ressaltadas pelo Hilton Japiassu, Ivani Catarina Arantes Fazenda, dentre outros (PAVIANI, 2008).

De acordo com Paviani (2008. p.14), a origem da interdisciplinaridade remete às “[...] transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político-administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas”. Para ser aplicada, depende da especificidade de cada situação e integração dos conhecimentos entre os indivíduos.

Nesse sentido, a construção do conhecimento interdisciplinar depende fundamentalmente da colaboração entre pesquisadores frente às práticas coletivas para produção de novos, críticos e agregadores conhecimentos. Os processos interdisciplinares entre as áreas do conhecimento devem ser caracterizados pelo esforço comum da pesquisa em



conjugação de diversas áreas numa área comum. Trata-se da cooperação entre pesquisadores que decidem partilhar resultados de pesquisa em torno de objetivos comuns sobre um mesmo objeto de estudo (CARNEIRO, 1994).

De acordo com Cunha (2007), o aprofundamento e o elo entre as áreas fazem nascer um profissional caracterizado e postulado por uma visão mais global e consistente do conhecimento. Doutra modo, abre espaço para o aprofundamento da interdisciplinaridade, caracterizando o conhecimento sistêmico que busca sua inteireza respeitando as especificidades das disciplinas e áreas, ao passo que permite a complementariedade.

Assim, áreas como a Arquivologia e o Serviço Social utilizam-se dos processos interdisciplinares, de modo que se constituam de conhecimentos que produzam coerência entre os múltiplos fragmentos de informações, conectando áreas e disciplinas e propiciando modos de interações e reflexões que contribuam com as áreas de relação. Entendamos, portanto, os processos interdisciplinares entre essas duas áreas, separadamente.

## 2.1 A ARQUIVOLOGIA ENQUANTO ÁREA INTERDISCIPLINAR

Silva *et al.* (2016), ressalta que o surgimento dos primeiros documentos na civilização grega data de meados do século IV e V. O caminho percorrido pela Arquivologia é marcado por três períodos históricos relevantes: a Idade Média, a Idade Moderna e a Idade Contemporânea. Na Idade Média, com a queda do Império Carolíngio, houve forte presença da Igreja Católica na preservação dos documentos que estavam em seu poder para que as pessoas não tivessem acesso a eles. Nesse contexto, apareceu a primeira figura do arquivista em 1307. Com a crise que assolou a Igreja Católica no período, a massa documental começou a aumentar. Com a explosão informacional na Idade contemporânea, excepcionalmente após a Segunda Guerra Mundial, a Arquivologia ganhou destaque global e, em 12 de outubro de 1970, a história da Arquivologia foi marcada pela Revolução Francesa quando criado o Arquivo Nacional do Mundo.

No contexto Brasileiro, a ênfase em arquivos e cursos de Arquivologia aconteceu de forma lenta e graduada. Conforme aponta Silva *et al.* (2016), no cenário brasileiro do período colonial foi criado o Arquivo Público do Império com o objetivo de fortificar a organização do Estado. Esse período é demarcado pela estagnação da Arquivologia, que renasce no ano de 1958 com a anuência do regulamento imposto pelo Arquivo Nacional. Na década de 1970, com a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), criaram-se também diversos critérios para que a Arquivologia fosse inserida como disciplina no contexto brasileiro. A partir de então,

o curso de Arquivologia foi efetivado no Estado do Rio de Janeiro na Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), bem como em outras universidades públicas e privadas, chegando ao ano de 2020 com 16 cursos em universidades públicas no território nacional.

Sobre isso, Jardim (2009) aponta que as institucionalizações arquivísticas em universidades públicas, entre os anos de 1977 e 2008, aumentaram significativamente no cenário brasileiro em vários estados e que a implantação dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil vem possibilitando o crescimento da disciplina. De 2009 a 2020 incluíram-se neste cenário apenas dois cursos de Arquivologia: o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o da Universidade Federal do Paraná (UFPR), conforme apresenta o quadro 1 a seguir:

**Quadro 1:** Cursos de Arquivologia no Brasil (1977-2020)

<b>Curso</b>	<b>Região</b>	<b>Estado</b>	<b>Criação</b>
Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Sudeste	Rio de Janeiro	1977
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Sul	Rio Grande do Sul	1977
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Sudeste	Rio de Janeiro	1978
Universidade DE Brasília (UNB)	Centro-Oeste	Distrito Federal	1991
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Sul	Paraná	1998
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Nordeste	Bahia	1998
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Sudeste	Espírito Santo	1999
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sul	Rio Grande do Sul	1999
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Sudeste	São Paulo	2003
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Nordeste	Paraíba	2006
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sudeste	Minas Gerais	2008
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Nordeste	Paraíba	2008
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Norte	Amazonas	2008
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Sul	Rio Grande do Sul	2008
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Sul	Santa Catarina	2010
Universidade Federal do Paraná (UFPA)	Sul	Paraná	2012

**Fonte:** Baseado em Jardim (2009)

Conforme aponta o quadro 1 acima, podemos observar que, no Brasil, os cursos de Arquivologia cresceram de maneira significativamente, com maior ênfase no sul e sudeste brasileiro. Esse fato também contribuiu com a possibilidade de desenvolvimento dos processos interdisciplinares na Arquivologia brasileira, bem como em outras áreas do conhecimento (SILVA *et al.*, 2016).

Destarte, pensar na interdisciplinaridade da Arquivologia com outras áreas do conhecimento vem possibilitando a comunicação entre seus próprios domínios e outras áreas (Biblioteconomia, Museologia, Ciência da Informação, Paleografia, Direito, Diplomática,

Administração, Biologia, Arqueologia, História entre outras), culminando em importante auxílio aos seus aspectos teórico-prático-metodológicos e às atividades laborativas dos arquivistas, buscando colaborar com o desenvolvimento de sua própria epistemologia e, também, na organização e gestão dos arquivos (ARAÚJO, 2010).

Contudo, conforme lecionam Marques e Tognoli (2016), quando se trata de interdisciplinaridade em qualquer área do conhecimento e, essencialmente, na Arquivologia, algumas questões devem ser levadas em consideração: a tendência em simplificar, bilateralmente, as relações da Arquivologia diante de outras disciplinas; a naturalização da interdisciplinaridade como conceito intrínseco às disciplinas contemporâneas aplicável em quaisquer disciplinas.

Numa perspectiva crítica, os autores elucidam que pesquisadores e profissionais da comunidade arquivística se posicionam quanto às questões em dois polos: ou rejeitam as relações da Arquivologia com outras disciplinas justificando-a como disciplina autônoma ou consideram-na como parte técnica de outras disciplinas apontando tal fato como interdisciplinar, fazendo surgir discussões nas diferentes instâncias (profissionais e acadêmicas), que levam à busca pela compreensão da relação da Arquivologia com outras disciplinas.

De acordo com Araújo (2010), independente da discussão disposta entre alguns autores da literatura científica da Arquivologia, nas quais não se apontam condições específicas para a existência da característica interdisciplinar, a disciplina pode ser considerada interdisciplinar não apenas por possuir relações com outras áreas do conhecimento, mas por agregar características relevantes como o grau de interação, a intensidade das relações e a reciprocidade pela busca de soluções dos problemas da área.

Nesse sentido, a Arquivologia construiu uma trajetória interdisciplinar que se confunde com os aspectos de sua historicidade, desde a institucionalização dos arquivos nos séculos V e IV a. C., na antiga civilização grega, onde os direitos da sociedade eram garantidos por meio do reconhecimento da natureza jurídica dos documentos de arquivo, junto aos templos e palácios do antigo oriente que abrigavam os arquivos. Na Idade Média, vulgarizou-se a confusão entre biblioteca e arquivo levando ao surgimento e embaralhamento de arquivos de procedências distintas e interferindo na sistemática orgânica arquivística. Tal qual as bibliotecas, os arquivos tornaram-se “[...] itinerantes, embora a preocupação com a sua organização continue muito ligada à preservação da memória” (MARQUES; TOGNOLI, 2016, p. 68).

De acordo com Marques e Tognoli (2016), mais adiante, entre os séculos XI e XII, com o surgimento dos tipos documentais, a Arquivologia europeia evoluiu com os conceitos de

administração, passando a trabalhar seus documentos na perspectiva da conservação para além dos objetivos jurídico e patrimonial, dando-lhes significado/valor de utilidade administrativa, concatenando-se a utilização do princípio da territorialidade. De acordo com os autores, entre os séculos XV e XVIII, os arquivos evoluem como instrumentos relacionados às especializações das diferentes instituições públicas, ao fortalecimento da monarquia, à curiosidade histórica e ao surgimento das novas tecnologias.

Tudo isso, de acordo com Fonseca (2004), permitiu a configuração dos arquivos conforme suas funções, sob distintas noções conceituais e metodológicas, sob as concepções administrativa e jurídica, bem como fontes de informação (inclusive sobre o passado). Com o fortalecimento da noção de “arquivo público” na França do Século XVIII, surge a distinção entre documentos públicos e privados, com atenção para a classificação e avaliação documental. Nessa época, o documento passa a ter valor histórico e só no Iluminismo os arquivos passam a ter relevância como auxiliares da administração pública. Aqui começa a relação entre a Arquivologia, a História, a Administração e o Direito.

No século XIX, as ciências auxiliares da História (Paleografia, Diplomática, Heráldica) auxiliaram nos estudos das fontes primárias dos arquivos pelos cidadãos, os quais passaram a ter acesso, com a criação dos Archives Nationales, em 1794, na França, às pesquisas históricas. Nessa época, “[...] os historiadores consideravam os arquivos como os grandes depósitos do passado e os documentos ali preservados foram considerados fontes privilegiadas e basilares para a pesquisa histórica” (MARQUES; TOGNOLI, 2016, p. 71). Nesse contexto, a Arquivologia torna-se, também, auxiliar da História. Segundo Silva *et al.* (1999, p.114), “[...] tal como a Paleografia e a Diplomática, aquela limita-se a um estatuto de evidente subsidiariedade. Esta, posição de disciplina auxiliar, embora sofrendo alterações de significado nos finais do século, mantém-se, em parte, até a Segunda Guerra Mundial”.

A partir do século XX, a conservação de documentos passa a ser um desafio para o arquivista, além da preocupação com a criação e perpetuação do saber na “sociedade da informação”, que carregam como características a velocidade, a quantidade e a inovação informacionais. Nesse contexto, a preocupação com a recuperação da informação ganha cientificidade por estar ligada à Ciência da Informação, especialmente no período pós-guerra. Esse fato levou a Arquivologia a se questionar e lutar por sua identidade, fazendo emergir grandes movimentos a partir das reflexões sobre a identidade da área (BRITTO, 1995).

Com a “explosão documental” a partir da Primeira Guerra Mundial, registra-se uma evolução progressiva dos princípios teóricos e práticos da Arquivologia, notadamente a partir de 1940. Isso permitiu o desenvolvimento de uma conhecida abordagem, a “Arquivística

Integrada”, baseada nas realidades europeia e norte-americana da gestão documental, sendo esta “[...] a base da identidade moderna da disciplina” (COUTURE; DUCHARME; ROUSSEAU, 1988, p. 53). Ainda nesse período, emergem também discussões que ligam a Arquivologia à organicidade/não-organicidade dos documentos e às reflexões sobre seu objeto de estudo.

A partir de então, com a grande repercussão mundial da “Arquivística Integrada”, especificamente a partir dos anos 1990,

[...] o foco passa a estar nas propriedades do documento como testemunho de ações e transações do seu produtor e, portanto, no contexto orgânico da produção e manutenção dos registros, de forma que se analise e avalie a importância das funções estatais, seus programas, atividades e operações, bem como as interações com os cidadãos, ou seja, por que os documentos são criados. Nessa perspectiva, a avaliação deriva de uma leitura “hermenêutica” dos registros, num processo de macroavaliação, entrecruzando a análise funcional (orgânica) e a diplomática (individual) dos documentos para contextualizar a sua produção (MARQUES; TOGNOLI, 2016, p. 76).

Desse contexto histórico percebe-se que, além das relações com a História e suas ciências auxiliares, com a Administração, com o Direito, com as Ciências da Computação por meio das tecnologias e a com Ciência da Informação, a Arquivologia também se relaciona com a Hermenêutica.

Já nas sentinelas do Século XXI, a Arquivologia promove o estreitamento da relação com a Ciência da Computação, através da desmistificação de suas atividades junto às tecnologias da informação e comunicação, responsáveis pela criação e manutenção dos sistemas de gerenciamento de documentos. Para tanto, também estreita relações com a Diplomática “[...] com o objetivo de desenvolver conhecimento teórico e metodológico essencial para a preservação da confiabilidade de documentos digitais, formulando políticas, estratégias e padrões capazes de assegurar essa preservação” (MARQUES; TOGNOLI, 2016, p. 77). Além disso, projeta relações com algumas outras áreas do conhecimento, como a Linguística, a Biologia e a Química (para a preservação, conservação e restauro de documentos) na busca de responder alguns questionamentos sobre a atividade e a ciência arquivística. É caracterizada uma disciplina (ciência) aberta e interdisciplinar (ARAÚJO, 2010), com possibilidade de diálogo com qualquer outra ciência, inclusive com o Serviço Social, contribuindo e dela recebendo contribuições.

## 2.2 O PROCESSO INTERDISCIPLINAR DO SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social brasileiro surge na década de 1930, conforme evidencia Santos *et al.*

(2013), para atender às demandas das questões sociais ocasionadas pelas mudanças relacionadas ao trabalho escravo, cenário de uma sociedade capitalista em que as relações dominantes passam a ser regidas pelo controle do capital. Nesse sentido, esse controle estava (e ainda está) nas mãos dos proprietários dos meios de produção, os quais detinham supremacia nas relações sociais através da exploração do capital – venda e lucro.

Esse contexto era demarcado pela exploração da força de trabalho do proletariado pelos capitalistas, dando origem a reflexões sobre, entre outras, direitos, deveres, relação patrão *versus* empregado, dando ensejo a lutas e reivindicações por melhores salários e melhores condições de trabalho. Tais reivindicações exigiam que os órgãos responsáveis, representados pela Igreja Católica e Estado, pudessem intervir na questão social que, dia após dia, maximizava a discrepância. Surge, então, o Serviço Social como “mediador” entre o proletariado e os capitalistas (o dominado e a classe dominante) tentando manter “um certo controle” (SANTOS *et al.*, 2013).

As primeiras escolas de Serviço Social brasileiras possuíam cunho privado. Foram criadas em 1936 no Rio de Janeiro e, em 1938, em São Paulo, pela Pontifícia Igreja Católica. Com a expansão do curso de Serviço Social nas Universidades Públicas, o curso vem se expandindo pelas várias regiões brasileiras. Como apresenta o quadro 2 a seguir:

**Quadro 2:** Instituições Públicas do Curso de Serviço Social no Brasil

<b>Curso</b>	<b>Região</b>	<b>Estado</b>	<b>Criação</b>
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Sudeste	Rio de Janeiro	1937
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Nordeste	Pernambuco	1940
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Sudeste	Rio de Janeiro	1944
Universidade Federal Fluminense (UFF) Campus dos Goytacazes	Sudeste	Rio de Janeiro	1945
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Nordeste	Rio Grande do Norte	1945
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Norte	Amazonas	1947
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Sudeste	Minas Gerais	1948
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Nordeste	Ceará	1950
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Sudeste	Maranhão	1953
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Norte	Pará	1957
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Nordeste	Alagoas	1957
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Sul	Santa Catarina	1959
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Nordeste	Paraíba	1959
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Nordeste	Rio Grande do Norte	1965
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Nordeste	Paraíba	1969
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Centro-Oeste	Mato Grosso	1970
Universidade de Brasília (UNB)	Centro-Oeste	Distrito Federal	1972
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Sul	Paraná	1973
Universidade estadual de Ponta Grossa (UEPG)	Sul	Paraná	1974
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Nordeste	Piauí	1977

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Sudeste	São Paulo	1977
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Sul	Paraná	1986
Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)	Centro-Oeste	Paraná	2001
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	Sul	Paraná	2002
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Campus Passos	Sudeste	Minas Gerais	2002
Universidade Estadual Montes Claros (UNIMONTES)	Sudeste	Minas Gerais	2003
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Nordeste	Sergipe	2003
Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Sul	Rio Grande do Sul	2006
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	Norte	Roraima	2006
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Nordeste	Bahia	2009
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sul	Rio Grande do Sul	2009
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Sudeste	São Paulo	2009
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Sudeste	Minas Gerais	2009
Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Sudeste	Rio de Janeiro	2009
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Sudeste	Minas Gerais	2009
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Sul	Rio Grande do Sul	2010
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Nordeste	Paraíba	2010
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)	Nordeste	Ceará	2010
Universidade Estadual de Tocantins (UNITINS)	Norte	Tocantins	2010
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Sul	Paraná	2010
Universidade de Pernambuco (UPE)	Nordeste	Pernambuco	2013
Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA)	Sul	Paraná	2015
Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Sudeste	Rio de Janeiro	2015
Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista (FESB)	Sudeste	São Paulo	2015
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Sudeste	Minas Gerais	2017

**Fonte:** <https://emec.mec.gov.br/>

No Brasil, o Serviço Social vem contribuindo com as outras áreas da ciência por ser considerado uma ciência interdisciplinar, vez que o profissional Assistente Social é convocado a desenvolver as suas atividades laborativas da profissão de modo a promover o diálogo com profissionais das outras áreas. Por necessitar resolver problemas de cunho social, o Serviço Social dialoga com as áreas da Saúde, das Humanidades, do Direito, da Ciência da Computação - com a utilização das tecnologias -, da Educação, da Economia e da Política, entre outras áreas.

Neste aspecto, Gomes (2016, p. 2) explica que “[...] o Serviço Social constitui-se uma profissão essencialmente interdisciplinar, já que não conta com uma teoria própria e sim dialoga com diversas teorias, na busca de compreender e responder às questões oriundas da questão social [...]”. Para o Serviço Social, esse diálogo com outras áreas do conhecimento possibilita

maior clareza e firmeza nas tomadas de decisões originadas das demandas sociais no fazer profissional, em diferentes contextos institucionais.

Gomes (2016), afirma que atualmente as instituições públicas e privadas buscam por profissionais com a capacidade de desempenho e competências oriundas de conhecimentos interdisciplinares. Quanto a capacitação e formação desses profissionais nas universidades, cumpre-nos salientar que as matrizes curriculares das universidades estão voltadas à resolução das questões sociais por meio de conhecimentos interdisciplinares.

Nesse sentido, Gomes (2016, p. 11) corrobora que a

[...] interdisciplinaridade requer, contudo, o saber acumulado de diversas disciplinas, na busca de conhecer a verdade e atuar na realidade. Sendo assim, o Assistente Social é chamado a compor equipes interdisciplinares, onde deve contribuir para explicar e intervir nas expressões da questão social, considerando seu compromisso ético-político de coadjuvar para uma sociedade democrática, com serviços públicos de qualidade, livre de preconceitos, exploração, e autoritarismo.

Quanto ao diálogo interdisciplinar entre o Serviço Social e a Arquivologia, há muito a refletir e descobrir. Análises da literatura científica das duas áreas, em aspectos diversificados, tornam-se relevantes na medida em que sinalizam relações necessárias para efetivação dos afazeres dos profissionais em sociedade e nas discussões teóricas, práticas e metodológicas.

### 2.3 O DIÁLOGO ENTRE A ARQUIVOLOGIA E O SERVIÇO SOCIAL

É comum entre os autores das literaturas científicas das diferentes áreas do conhecimento que a interdisciplinaridade tem possibilitado contribuições teórico-prático-metodológicas nas reflexões científicas das diferentes áreas do conhecimento, bem como influência nas atividades profissionais nos espaços ocupacionais e no exercício de suas funções.

A literatura científica da Arquivologia e do Serviço Social evocam os processos interdisciplinares entre várias ciências, mas, numa simples busca na internet, verifica-se que a relação interdisciplinar entre as duas disciplinas é timidamente abordada.

A princípio, a relação entre as duas áreas perfaz-se na recorrência do Serviço Social aos serviços arquivísticos no intuito de otimizar o trabalho realizado pelos Assistentes Sociais. Essa recorrência qualifica as funções administrativas, jurídica e de cidadania do arquivo. Já no caso da Arquivologia, pode-se afirmar que a recorrência dessa disciplina ao Serviço Social é ainda mais tímida.

Exemplos dessa tímida relação entre as duas ciências que retratam o cenário supracitado estão no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Silva (2017), que objetivou conscientizar



sobre a importância da Gestão Documental da Faculdade de Serviço Social (FASS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e no trabalho de Ferreira e Dias (2014), o qual discute os diálogos inteligíveis entre a arquivologia e gestão pública na institucionalização das atividades arquivísticas no Conselho Regional de Serviço Social – CRESS PB, 13ª Região.

Outro exemplo da relação interdisciplinar entre as duas áreas está na elaboração pelo Serviço Social de instrumentais próprios que otimizam o trabalho dos Assistentes Sociais, que apresentam especificidades arquivísticas. Conforme aponta Martins (2017, p. 94), na elaboração dos laudos, por exemplo, há necessidade de análises documentais. E, em setor

[...] que o assistente social está lotado; número do documento; objeto; data; destinatário; nome dos usuários implicados, assinatura e carimbo [...] recomenda-se, além disso, que sejam indicados os procedimentos realizados durante o estudo social a análise documental; estudo da legislação e normas institucionais; visita domiciliar, etc.; que as páginas do laudo sejam rubricadas [...].

É preciso que a criação dos laudos pelo (a)s Assistente Social apresente as características da autenticidade e fidedignidade documental. Essas características devem constar nos relatórios e pareceres emitidos pelo (a)s Assistentes Sociais. Apesar disso, Martins (2017) enfatiza que alguns profissionais acabam gerando muitos equívocos em relação às terminologias utilizadas nos laudos, relatórios, pareceres e nos instrumentais por desconhecimento da linguagem arquivística. Ressalte-se ainda que o Assistente Social é demandado a trabalhar na Assistência, Saúde e Educação e que em todos esses ambientes de trabalho há emissão de laudos, relatórios e pareceres, gerando, portanto, nova documentação.

Dessa forma, saliente-se que pensar na interdisciplinaridade entre a Arquivologia e o Serviço Social é refletir sobre a possibilidade de estudos que façam emergir um estreitamento teórico-prático nas relações entre ambas, bem como sobre construções epistemológicas que influenciem diretamente os afazeres dos Arquivistas e Assistentes Sociais.

### 3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Para responder ao questionamento da investigação e atingir os objetivos propostos apresentamos o seguinte percurso metodológico:

- **Quanto à sua natureza**, a pesquisa se caracteriza por **qualitativa** porquanto foca o caráter subjetivo do objeto analisado. A escolha pela pesquisa qualitativa se justifica por possibilitar entender os fenômenos estudados por meio de relação mais intimista entre o pesquisador e o objeto de estudo; enfatiza as qualidades e os processos e possibilita o estudo de casos específicos

valorizando as descrições detalhadas (KNECHTEL, 2014).

- **Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica** por reunir as informações e dados oriundos de mapeamento e compilação de material bibliográfico que tratam, ainda que minimamente, das relações interdisciplinares entre a Arquivologia e o Serviço Social. Isso serviu de base para a fundamentação da investigação. Nesse sentido, buscou-se identificar a produção científica que reflete os processos interdisciplinares entre as duas áreas e entender como os processos interdisciplinares dispostos na literatura investigada são refletidos. Para tanto, fora realizado um recorte que buscou analisar os Bancos de Dados Dspace de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e o Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) referente aos dois cursos envolvidos. Adicionalmente, analisou-se a produção científica dos periódicos científicos RaCin (UEPB) e Archeion (UFPB) na área da Arquivologia e a Revista eletrônica semestral Qualit@s, que atua nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Comunicação Social, Serviço Social. A pesquisa bibliográfica foi organizada tendo por base o material já tratado e publicado envolvendo as Bases de Dados e periódicos supracitados, como também livros, artigos científicos, dissertações e teses que contribuíram para a construção do referencial teórico. A pesquisa bibliográfica tem como característica “[...] colocar frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse” (MINAYO, 2003, p.53). Foi realizada no período do semestre 2019.2 e 2020.1;
- **Quanto aos seus objetivos**, a pesquisa se caracteriza em dois vieses: a) **exploratória** porque permitiu a busca da familiarização com o objeto de pesquisa e o fenômeno estudado (o diálogo interdisciplinar entre a Arquivologia e o Serviço Social), uma vez que ainda é tímida a produção científica sobre o tema. É exploratória por procurar “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p.28). A pesquisa exploratória permite uma visão geral e sistematizada sobre as questões abordadas nas categorias propostas. A pesquisa exploratória ocorreu no mesmo período que a pesquisa bibliográfica e descritiva: no semestre acadêmico em voga e no semestre anterior; b) **descritiva** por descrever as produções científicas do BDTD da UFPB e UEPB e no Banco de Dados de TCCs de graduação das duas universidades, trazendo as últimas produções dos periódicos científicos paraibanos da Arquivologia e do Serviço Social (Qualit@s). Configura-se descritiva por buscar compreender e descrever as realidades encontradas no *locus* de investigação (Bases de Dados e periódicos), transcrevendo essa realidade para o instrumento que será construído. Isso porque a pesquisa descritiva tem “[...] como objetivo

primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.28). A pesquisa descritiva pautou-se em três fases: mapeamento de dados; coleta dos dados (TCCs, dissertações, teses e artigos de periódicos); classificação do material coletado seguindo os critérios do período de interesse de publicação (nos últimos 10 anos – 2009 a 2019).

- **Quanto aos procedimentos técnicos** utilizados elenca-se, bipartidamente: a) **estudo documental** de modo a avaliar documentos (TCCs, teses, dissertações e artigos) voltados para o entendimento da relação interdisciplinar entre as duas ciências. A pesquisa documental “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p.28). Destarte, o documento é “[...] qualquer base de conhecimento fixada, materialmente, e disposta de modo que se possa utilizar para consulta, estudo, prova, etc.” (FERREIRA, 1999, p. 204). Como recurso fundamental nessa pesquisa, analisaremos os documentos digitais, entendidos aqui como “[...] uma sequência de *bits* que, captada pelos nossos sentidos com o uso de um computador e um *software* específico, transmite-nos uma informação” (MARCACINI, 1999, p. 3); b) **análise de conteúdo** (AC) vez que analisou os dados dos trabalhos científicos mapeados. A AC sinaliza a utilização da técnica de categorização dos conteúdos avaliados para articulação do referencial teórico com o fenômeno observado (MINAYO, 2003). Construímos categorias próprias de análise que acreditamos atenderem à relação interdisciplinar entre a Arquivologia e o Serviço Social proposta nessa investigação, a partir dos resultados encontrados nos mapeamentos realizados e do referencial teórico. As buscas de materiais foram realizadas nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020.

Dito isso, é importante salientar que as buscas dos artigos, TCCs, dissertações e teses foram realizadas por meio do operador lógico booleano “e”, que definiram relações entre os termos da pesquisa, e também termos isolados. Assim sendo, utilizaram-se as buscas individualmente, por áreas de investigação (Arquivologia ou Serviço Social), pelos termos: “processos interdisciplinares”; “interdisciplinaridade”, “Arquivologia e Serviço Social”; “Serviço Social e Arquivologia”; “relações interdisciplinares da Arquivologia”; “relações interdisciplinares do Serviço Social”; “diálogo interdisciplinar e Arquivologia”; “diálogo interdisciplinar e Serviço Social”; “diálogo interdisciplinar entre a Arquivologia e Serviço Social”; “diálogo interdisciplinar entre o Serviço Social e a Arquivologia”.

Os termos foram utilizados com o fim de resgatar os trabalhos científicos que o descrevessem, através da análise de títulos, palavras-chave e resumos que viabilizassem a abordagem do presente artigo. A leitura de alguns trabalhos fora realizada na íntegra, analisando

a eficácia consistente na “relação mínima” entre as duas áreas de atuação. Os resultados alcançados estão apresentados e discutidos na seção posterior.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da trilha metodológica proposta na investigação na presente seção serão abordados os dados da pesquisa e suas análises. Para o desenvolvimento das análises, criaram-se as seguintes categorias, a serem aplicadas ao material coletado:

- a) Análise de títulos e palavras-chave.
- b) Análise de abordagens por meio de resumos.
- c) Aplicabilidade da “relação mínima” entre as áreas abordadas.

Quanto à coleta do material, constatou-se também que as Bases de Dados dos TCCs de Graduação, tanto da UEPB quanto da UFPB, não contêm nenhum trabalho acadêmico que reflita algum tipo de relação entre a Arquivologia e o Serviço Social no período de 2009 a 2019. Esse fato pressupõe dois cenários:

- a) Ainda não se percebeu a necessidade ou não se constata interesse entre os estudantes de graduação de Arquivologia e Serviço Social de ambas as Universidades em estabelecer estudo com as devidas correlações interdisciplinares.
- b) Constata-se a necessidade de pesquisas científicas que investiguem os motivos da falta de produção de trabalho acadêmico de fim do curso que estabeleçam a relação interdisciplinar entre a Arquivologia e o Serviço Social.

Já quanto aos trabalhos de dissertações e teses, foram mapeados alguns trabalhos na BDTD-UFPB pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) que, certo modo, apresentam relações interdisciplinares entre as áreas em foco. A justificativa para o trabalho de mineração análise da BDTD por trabalhos referentes aos cursos de mestrado e doutorado em CI está no motivo de que alguns egressos dos cursos de Arquivologia da UEPB e da UFPB continuam sua carreira acadêmica junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB.

Desse mapeamento não fora encontrado nenhum trabalho, no período dos últimos 10 anos, que retrate uma relação interdisciplinar direta. Logo, decidiu-se adotar o critério da “relação mínima, ou relação indireta”, aqui entendidas como a citação de ao menos uma referência da Arquivologia ao Serviço Social ou vice-versa. Também não foram encontrados trabalhos científicos de mestrado e doutorado, no âmbito do PPGCI/UFPB que retratem a

possível relação interdisciplinar entre as áreas. Registre-se que a UEPB não oferece curso de Pós-Graduação em Arquivologia ou em Ciência da Informação, não se possibilitando, pois, o mapeamento. Acredita-se que os motivos para tanto são os mesmos anteriormente pressupostos quanto à ausência de produção de trabalhos de fim de curso.

Quanto aos trabalhos de fim de curso de graduação de Serviço Social da UFPB, bem como nas dissertações de mestrado em Serviço Social oferecido pela mesma instituição e registradas na BDTD também se constata a ausência de trabalhos científicos que apresentem, pelo menos, a “relação mínima” entre o Serviço Social e a Arquivologia.

O cenário quanto ao resultado, quando aplicados os termos de busca ao curso de graduação de Serviço Social da UEPB apresentou-se um pouco mais instigante. Foram encontrados dois trabalhos: o de Silva (2014), intitulado “O serviço Social e a prática interdisciplinar na saúde: algumas reflexões”; e o de Camilo (2016), intitulado “Interdisciplinaridade e saúde: reflexões sobre o serviço social e a prática interdisciplinar na saúde na cena contemporânea”.

Ao aplicar as categorias de análise nos trabalhos encontrados, pôde-se perceber que nos títulos, palavras-chave (Saúde, Serviço Social, Interdisciplinaridade - utilizadas no primeiro trabalho; e Saúde, Interdisciplinaridade, Transformações societárias, Serviço Social - no segundo) e resumos não fora encontrada nenhuma relação com a Arquivologia. Pelas categorias de análise, conclui-se que ambos tratam da relação interdisciplinar entre Serviço Social e Saúde. Todavia, ao se ventilar a “relação mínima” nas análises de ambos por meio de leitura completa, percebeu-se que os dois TCC’s citam a necessidade de melhores relações com a documentação gerada e sua organização para efetividade do trabalho de Serviço Social voltado para Saúde.

Esse aspecto é discutido por Martins (2017), quando afirma que profissionais da área equivocam-se quanto às terminologias utilizadas nos laudos, relatórios, pareceres e instrumentais próprios. Infere-se que o motivo para tal é o desconhecimento das linguagens arquivísticas na documentação gerada para a Assistência, Saúde e Educação.

A UEPB oferece curso de Mestrado Acadêmico em Serviço Social. Ocorre que, por ocasião da análise do Banco de Dados DSpace da UEPB onde são publicados os trabalhos de mestrado, foi constatado um único trabalho intitulado “O trabalho interdisciplinar na equipe de referência de nível superior no âmbito único de assistência social: a concepção dos profissionais do Centro de Referência de Assistência Social do Município de Areia-PB”, de Vidal (2015).

O Trabalho trata de análise de gestão do trabalho da equipe de referência de nível superior do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Trata da questão do trabalho prático interdisciplinar, evidenciando a prevalência da concepção tradicional do trabalho em equipe.

Contudo, à semelhança do que tange os TCCs de graduação, os títulos, palavras-chave e resumos encontrados não correlacionam o Serviço Social à Arquivologia, sendo necessária a aplicabilidade da categoria da “relação mínima” de análise por meio de leitura completa. O resultado foi o mesmo: o miolo do trabalho apresenta a importância da documentação, relatórios e sua organização e resgate. Como nos outros trabalhos, não cita a Arquivologia e nem infere sobre a necessidade de profissional especializado (Arquivista) para organizar, gerenciar, e propiciar acesso às informações. Outrossim, não fazem referência aos arquivos.

Segue-se, então, mais uma inferência ou pressuposto passível de pesquisa e aprofundamento para encontrar uma justificativa fundamentada para a situação: é possível que, como na memória e imaginário coletivo, os assistentes sociais desconheçam as funções sociais de arquivos e arquivistas nas diferentes organizações.

Alguns autores discutem na Arquivologia sobre o desconhecimento das características do perfil profissional e sobre a importância do trabalho arquivístico nas mais variadas organizações sociais. Dentre eles estão Almeida, Davanzo e Vitoriano (2018), salientando que essa é uma das causas que faz com que os contratantes contratem profissionais com as mais variadas formações para gestão documental, na maior parte das vezes sem qualquer relação com a formação arquivística em nível de graduação. Talvez aqui resida o ponto relevante para que o diálogo interdisciplinar entre o Serviço Social e a Arquivologia aconteça: o arquivista fazer-se conhecer a si e seu trabalho pelos assistentes sociais, mostrando-lhes a função social de arquivos e arquivistas.

No que diz respeito aos trabalhos encontrados nos periódicos eleitos para essa investigação constatou-se, quanto ao seu quantitativo, ao utilizar os termos de buscas, os dados dispostos no quadro 3, abaixo:

**Quadro 3:** Quantitativo de trabalhos minerados no período de 2009 a 2019

<b>TERMOS UTILIZADOS</b>	<b>ARQUIVOLOGIA</b>	<b>SERVIÇO SOCIAL</b>
“processos interdisciplinares”	-	-
“Arquivologia e Serviço Social”	2015 (1) 2017 (1) 2019 (1)	-

“interdisciplinaridade”	2010 (1) 2011 (2) 2012 (1) 2014 (1) 2015 (1) 2016 (2) 2017 (1)	2016 (1)
“Serviço Social e Arquivologia”	-	-
“relações interdisciplinares da Arquivologia”	-	-
“relações interdisciplinares do Serviço Social”	-	2016 (1)
“diálogo interdisciplinar e Arquivologia”	2019 (1)	-
“diálogo interdisciplinar e Serviço Social”	-	2019 (1)
“diálogo interdisciplinar entre a Arquivologia e Serviço Social”	-	-
“diálogo interdisciplinar entre o Serviço Social e a Arquivologia”	-	-

**Fonte:** Dados da investigação, 2020

Ressalte-se que a utilização dos termos, quer nas buscas nos periódicos em foco quer nas Bases de Dados de TCC e na BDTD, afeiçoou-se pela necessidade de resgatar o máximo de possibilidades possível quanto à detecção da interdisciplinaridade entre a Arquivologia e o Serviço Social. Nesse sentido, trabalhos foram resgatados por meio dos indicadores isolados que remetiam a uma das áreas, sendo suas análises necessárias para que se pudesse constatar possibilidade de mínima relação interdisciplinar.

Sobre as análises dos periódicos eleitos nesta investigação, constatou-se que, no RACin, não foram encontrados artigos que denotassem as relações interdisciplinares destacadas. Já na Archeion, foram encontrados dois artigos com as mesmas características e resultados de análise dos supramencionados trabalhos de graduação e Mestrado Acadêmico em Serviço Social da UEPB.

O primeiro é o artigo de Cabral (2017), intitulado “Arquivos da repressão: fontes de informação sobre diversidade sexual e de gênero na ditadura militar”, que apresenta breve relação interdisciplinar dos arquivos como o Serviço Social ao tratar de violações de direitos humanos básicos, bem como da resignificação das subjetividades de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT+).

O segundo é o de Hott e Rodrigues (2019), intitulado “Os direitos de acesso e de acessibilidade dos cidadãos: uma análise preliminar na legislação arquivística brasileira” apresentando, outrossim, considerado o vetor “relação mínima”, aspectos interdisciplinares da Arquivologia junto ao Serviço Social de maneira indireta, ao tratar de aspectos sobre o

oferecimento de recursos viáveis para promover maior interação e garantir o exercício da cidadania, autonomia e independência das pessoas com deficiência; acessibilidade; aspectos legislativos de sensibilização dos profissionais da informação para o atendimento às demandas de uma realidade inclusiva de maneira transversal.

Ambos os artigos da Archeion não permitem inferir do título e das palavras-chave as relações interdisciplinares pretendidas. Seus resumos são mais esclarecedores, sendo necessária, contudo, a leitura na íntegra para confirmação da relação mínima e indireta entre a Arquivologia e o Serviço Social. Nesse sentido, surgem outras inferências que também necessitam de estudos e aprofundamentos para fundamentar suas justificativas: a) Talvez os arquivistas, pesquisadores e estudantes da área desconheçam as necessidades dos Assistentes Sociais junto às documentações que geram; b) Talvez as governanças, seja por desconhecimento político ou por falta de interesse, não constituam políticas públicas (JARDIM, 2009) que permitam o trabalho dos arquivistas junto aos assistentes sociais ou órgão do governo que trabalham com o Serviço Social.

Conforme mencionado, a UEPB possui a Revista eletrônica semestral Qualit@s, que oferece artigos científicos de áreas afins, tais como: Administração, Ciências Contábeis, Economia, Comunicação Social e Serviço Social. A instituição não disponibiliza, como na UFPB, um periódico científico específico para a área de Serviço Social. Logo, a busca fora realizada em revista de característica interdisciplinar, não se encontrando nenhum registro de artigo que atendessem aos critérios estudados desta investigação, nem mesmo pelo princípio da “relação mínima” entre o Serviço Social e a Arquivologia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos pressupostos iniciais, a investigação percorreu um caminho metodológico que permitiu validá-los. Em outras palavras, pôde-se constatar: 1) que o diálogo interdisciplinar no fazer profissional entre Arquivistas e Assistentes Sociais ainda é pouco refletido/estudado e carece de investigações mais aprofundadas; 2) quando se analisam os poucos estudos que estabelecem relações mínimas entre as duas disciplinas, percebe-se a carência de reflexões sobre a necessidade de as duas áreas se interpenetrarem, contribuindo sobremaneira com o enriquecimento dos processos teóricos-práticos-metodológicos; 3) o diálogo interdisciplinar entre o Serviço Social e a Arquivologia constitui-se timidamente na literatura científica das duas áreas. Constatam-se pouquíssimos registros científicos, pesquisas ou reflexões, no âmbito do Ensino Superior, sobre a interação das duas áreas, de modo que a interdisciplinaridade não esteja bem delimitada; 4) Constata-se a grande relevância de estudos que aprofundem, instiguem,



valorizem a relação entre as áreas em foco e que justifiquem a ausência desta relação nos trabalhos científicos nos últimos 10 anos.

Através da confirmação desses pressupostos, também é importante ressaltar que ao questionamento da investigação (**que ou quais aspectos interdisciplinares entre a Arquivologia e a Serviço Social estão sendo abordados na literatura científica das duas áreas?**) aplica-se a seguinte resposta: as relações interdisciplinares entre a Arquivologia e o Serviço Social não se constatarem de maneira direta e clara na literatura científica pesquisada. A essa constatação seguem-se novos pressupostos cujas justificativas devem ser refletidas em futuras investigações:

- a) Ainda não se percebeu a necessidade ou interesse de estudo entre os estudantes de graduação de Arquivologia e Serviço Social das duas universidades envolvidas neste estudo, a fim de estabelecer as devidas correlações interdisciplinares entre as áreas.
- b) Constata-se a necessidade de pesquisas científicas que abarquem a motivação da ausência de produção de trabalhos acadêmicos de fim de curso que representem, ainda que minimamente, a relação interdisciplinar entre a Arquivologia e o Serviço Social.
- c) É possível que, como na memória e imaginário coletivo, os assistentes sociais desconheçam as funções sociais de arquivos e arquivistas nas diferentes organizações.
- d) A necessidade do arquivista fazer-se conhecido - bem como seu trabalho - pelos assistentes sociais e gestores públicos/privados, mostrando a função social de arquivos e arquivistas.
- e) Os arquivistas, pesquisadores e estudantes da área podem não estar convencidos sobre a necessidade de Assistente Social junto às documentações que geram.
- f) É possível que as governanças, por simples desconhecimento ou falta de interesse, não elaborem políticas públicas voltadas ao estímulo do trabalho em conjunto entre arquivistas e assistentes sociais, de modo a constituírem e efetivarem, no seu labor, a percepção da relação interdisciplinar, atribuindo-lhe relevância permeada por discussões acadêmicas.

Todos esses pressupostos advindos do processo de reflexão sobre as relações interdisciplinares entre Arquivologia e Serviço Social nos levam a acreditar que os processos interdisciplinares estão ausentes na produção científica de maneira direta. Todavia, indiretamente, reflete-se timidamente, através de relação mínima ou superficial. Conclui-se pela necessidade de as áreas Arquivologia e Serviço Social conhecerem-se mutuamente, especialmente no que tange as funções, características, metodologias, a fim de contribuir uma com a outra.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. I.; DAVANZO, L.; VITORIANO, M. C. C. P. O mercado de trabalho para os arquivistas: uma análise das vagas de emprego no setor privado. In: CARVALHO NETO, S.; SMITH, M. S. J.; OLIVEIRA, P. T. (org). **Anais... XIX Encontro de Pesquisadores: Pesquisa Científica e Desenvolvimento**. Franca: Uni-FACEF, 2018, p. 1231-1241. Disponível em: [eventos.unifacef.com.br/encpesq/2018/files/ENCPESQ\\_E-BOOK\\_ANAIS.pdf](http://eventos.unifacef.com.br/encpesq/2018/files/ENCPESQ_E-BOOK_ANAIS.pdf). Acesso em: 22 out. 2020.

ARAÚJO, C. A. Á. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação & Informação**. n. 15, v. 1, jun./jul., 2010, pp. 173-189.

BRASIL. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 26 out. 2020.

BRITTO, M. T. S. N. La Formation universitaire en Archivistique au Brésil. Montréal, 1995. Dissertação de Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Especialização em Arquivística, Université de Montréal, 1995.

CABRAL, J. R. Arquivos da repressão: fontes de informação sobre diversidade sexual e de gênero na ditadura militar. *Archeion Online*, v. 5, n. 4, p. 103-121, 30 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion>. Acesso em: 20. Jun. 2020.

CAMILO, N. N. Interdisciplinaridade e saúde: reflexões sobre o serviço social e a prática interdisciplinar na saúde na cena contemporânea. 2016. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016. [Artigo]. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13871>. Acesso em: 29 set. 2020.

CARNEIRO, S. M. M. Interdisciplinaridade: um novo paradigma do conhecimento? **Educ. rev.** n.10 Curitiba Jan./Dez. 1994. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601994000100013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100013). Acesso em: 20 out. 2020.

COUTURE, C.; DUCHARME, D.; ROUSSEAU, J. L'Archivistique a-t-elle trouvé son identité? **Argus**. Quebec, n.17; v.2, jun. 1988, pp. 51-60.

CUNHA, I. A. O conhecimento interdisciplinar na sociedade contemporânea. *Revista Gestão Universitária*. 2007. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-conhecimento-interdisciplinar-na-sociedade-contemporanea>. Acesso em: 20 out. 2020.

FERREIRA, A. B. H.. **Novo Aurélio século XXI**: dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, J. S.; DIAS, D. M. Diálogos inteligíveis entre a arquivologia e gestão pública: institucionalizando as atividades arquivísticas no Conselho Regional de Serviço Social – CRESS PB 13ª Região. **Revista Brasileira de Direito e Gestão**

**Pública**, v. 2, n. 2, abr./jun., 2014.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**: (re) definição de marcos interdisciplinares. Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, C. M. P. Políticas Informacionais e o Serviço Social: uma possibilidade na prática profissional. **4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://www.cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/1a/1a3f362b-39fb-4db7-be5b-efd888c67e17.pdf>. Acesso em: 4 out. 2019.

GOMES, N. A. Serviço Social e interdisciplinaridade: confluências e desafios. **4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte**, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/b0/b05174b2-f299-4679-8d9a-70cdd43580ed.pdf>. Acesso em: 4 out. 2019.

HOTT, D. F. M.; RODRIGUES, G. M. Os direitos de acesso e de acessibilidade dos cidadãos: uma análise preliminar na legislação arquivística brasileira. **Archeion Online**, v. 7, n. 1, p. p. 82-103, 14 set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion>. Acesso em: 20 jun. 2020.

JARDIM, J. M. Diversidade arquivística e políticas de arquivos. **Ponto de Acesso**, Goiânia v. 3, n. 1, p. 46-59, 2009.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARCACINI, A. T. R. O documento eletrônico como meio de prova. In: **Infodireito. UFSC**, 1999. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/13948-13949-1-PB.htm>. Acesso em: 8 nov. 2019.

MARQUES, A. A. C.; TOGNOLI, N. B. Entre a Arquivologia e outras disciplinas: promessas de interdisciplinaridade? **PÁGINAS a&b**. n.3, v.6, 2016, pp. 65-83. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1546>. Acesso em: 23 out. 2020.

MARTINS, L. R. A questão dos documentos profissionais no Serviço Social. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 17, n. 33, p. 75-102, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, S.N. *et al.* A origem do Serviço Social no mundo e no Brasil. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 1 | n.17 | p. 151-156 | out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/844>. Acesso

em: 15 jun. 2020

SILVA, A. M. *et al.* **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1999.

SILVA, D. L. da. O serviço social e a prática interdisciplinar na saúde: algumas reflexões. 2014. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014. [Artigo]. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/8371>. Acesso em: 29 set. 2020.

SILVA, C. A. *et al.* O Papel Social da Arquivologia: a percepção dos arquivistas na era da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 53-61, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1790/1698>. Acesso em: 3 out. 2019.

SILVA, I. C. M. **Patrimônio documental da faculdade de Serviço Social da UFPA**: gestão para preservação da memória. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Pará, 2017.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 2 ed. rev. Caxias do Sul: Educ, 2008. 128 p.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo e Universidade. **Palestra**. 2003. Disponível em: [https://www.academia.edu/31993489/Epistemologia\\_da\\_Interdisciplinaridade\\_1](https://www.academia.edu/31993489/Epistemologia_da_Interdisciplinaridade_1). Acesso em: 28 set. 2020.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração de saberes. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, p. 3 - 15, 2005.

VIDAL, Fabiola Karla Feitoza Simões. O trabalho interdisciplinar na equipe de referência de nível superior no âmbito único de assistência social: a concepção dos profissionais do Centro de Referência de Assistência Social do Município de Areia-PB. 2015. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal EAD) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a Distância, 2016. [Monografia]. Disponível: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13210> Acesso em: 29 set. 2020.